

ENSINO DE GENÉTICA E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO ENSINO BÁSICO

Sabrina Monteiro Souza¹
Andrea Carla de Souza Góes

RESUMO

O conceito de “raça”, como se conhece atualmente, foi moldado pela modernidade a partir do momento em que o ser humano se tornou objeto de estudos científicos pelas áreas da Biologia e Física. O racismo é instituído através da ideia de que os atributos biológicos e aspectos étnico-culturais estigmatizam e hierarquizam as diferentes “raças” humanas, embora seja comprovado cientificamente a inexistência de raças humanas. A aprovação da Lei 10.639/2003 estabelece a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-brasileira, visando combater todas as expressões de discriminação étnico-racial, tratando de forma adequada a história e cultura africana e afro-brasileira. Mediante este cenário, fica clara a importância de se contemplar no ensino de Biologia uma perspectiva crítica a respeito do racismo e que possibilite a sua desconstrução dentro da nossa sociedade. O objetivo deste trabalho é verificar as potencialidades do ensino de Genética na desconstrução do racismo estrutural presente na sociedade brasileira, no contexto do ensino básico. Os objetivos específicos são: caracterizar o método de abordagem do tema racismo nos livros de Biologia e Ciências da Natureza; identificar conteúdos de genética que contribuem para educação positiva das relações étnico-raciais; denotar a necessidade da incorporação das questões sociocientíficas na formação dos professores. A metodologia deste trabalho consistiu em uma Análise de Conteúdo em livros didáticos de Biologia e Ciências da Natureza do ensino médio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2018 e da PNLD 2021. A análise focou em identificar, dentro do campo da Genética, conteúdos com abordagens que promovam educação positiva das relações étnico raciais, elaborando discussões que permitam desenvolver mecanismos em sala de aula voltados para o desmonte do aparato racista estrutural que permeia o âmbito educacional e sociocientífico brasileiro. Foram selecionados 39 livros didáticos: 15 livros de Biologia (PNLD 2018) e 24, de Ciências da Natureza (PNLD 2021). Dessa forma, iniciou-se a etapa de rastreamento de livros didáticos que abarcassem o conteúdo de genética relacionado a racismo. Realizou-se uma busca, primeiramente, através da palavra-chave “genética”, resultando em 34 livros pré-selecionados. Após isso, a busca foi feita com as palavras-chave “racismo”; “ancestralidade”; “eugenia” e “raças humanas” nos 34 livros didáticos, dos quais foram selecionados 17, considerados pertinentes para o processo de análise. A seleção dos textos que correlacionam o ensino de Genética com o tema racismo foi feita através

¹ sabrinams0997@gmail.com

de uma primeira etapa quantitativa que consistiu no levantamento do número de textos identificados por meio das palavras chaves. Foram identificados 8 textos da PNLD 2018 e 3, da PNLD 2021. A segunda etapa teve um caráter qualitativo, pois se baseou em selecionar textos mediante os seguintes critérios: apresentar o conteúdo correlacionado ao ensino de genética; não ser direcionado para o docente, mas sim, para o discente; o tema racismo deve ser debatido de forma explícita. Foram selecionados qualitativamente 3 textos da PNLD 2018 e 3, da PNLD 2021. A etapa de codificação do material consistiu em levantar as unidades de registro do texto com objetivo de evidenciar o conteúdo relacionado ao tema da pesquisa. Como resultados preliminares, foram selecionados 6 textos para serem submetidos ao procedimento de tratamento dos dados. Os textos são intitulados: “A África nos genes do povo brasileiro”; “Raças humanas não existem como entidades biológicas, diz geneticista”; “Cor da pele e diversidade”; “Existem raças humanas?”; “Receita para uma humanidade desracializada”; “Conhecimentos científicos podem ser usados para justificar um preconceito?”. Verificou-se que os textos selecionados não se encontram no corpo do capítulo no livro didático, mas sim como uma sugestão de leitura adicional. Em relação a sua localização dentro da obra, 1 texto foi identificado dentro do conteúdo de ensino de genética; 4 textos, no ensino de evolução; 1 em ensino de histologia. Dentre os assuntos utilizados como eixo articulador para o tema em questão estão a Cor da pele, Ancestralidade, História do tráfico de escravos, Nazismo, História do Brasil Colonial, Declaração Universal dos Direitos Humanos, Eugenia, Darwinismo social e Conceito de raça. Dentre os conteúdos de genética usados como base para discussão do racismo estão os estudos a respeito da hereditariedade, expressão gênica, biologia molecular, genética de populações, diversidade genômica humana e polimorfismos. Observou-se que o estudo realizado pela equipe do geneticista Sergio Pena é utilizado, como base, em 4 dos 6 textos analisados. Os estudos do geneticista Richard Lewontin serviram como base para 2 dos 6 textos analisados.